

ESTUDO COMPARADO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Katiane Vanessa Berwian¹

Paulo Roberto de Aguiar von Mengden²

RESUMO

O Relatório de Sustentabilidade é a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, econômico e ambiental das organizações corporativas, em que, por meio dele, divulgam-se as práticas sustentáveis de cada empresa. Porém, não há uma devida padronização na divulgação dessas informações, dificultando a comparação entre as companhias e as partes interessadas. Com isso, o presente trabalho tem como tema um estudo comparado de Relatórios de Sustentabilidade socioambiental de três empresas selecionadas, sendo elas a Toyota Motor Corporation e a Honda Motor Company, ambas fabricantes automotivas, e a mineradora multinacional brasileira Vale S.A. O objetivo é compará-los entre si, analisando suas coincidências e especificidades, verificando também se as informações divulgadas nos relatórios estão em consonância quanto ao cumprimento dos requisitos normativos recomendados, por meio dos indicadores ambientais utilizados. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia da pesquisa utilizada foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, em que se buscou nos *sites* das respectivas empresas os Relatórios de Sustentabilidade para análise dos dados. Ao final, concluiu-se que nenhuma das três empresas analisadas cumpriram inteiramente as normas recomendadas no que tange aos indicadores ambientais. Com esta pesquisa, mostra-se que é fundamental a ampliação do conhecimento sobre o tema de indicadores de sustentabilidade socioambientais, sua utilização e aproveitamento por parte das empresas, além do incentivo a uma análise crítica sobre a importância da padronização desses relatórios, a fim de que se possa obter uma melhor comparação entre empresas.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade. Indicadores ambientais. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

The sustainability report is the main tool for communicating the social prosecution, economic, environmental related to corporate organizations, through it the practices of each company are disclosed. However, there is not a

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara/RS. E-mail: katy_berwian@hotmail.com

² Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara/RS. E-mail: pmengen@gmail.com

standardization of disclosure of this information. It makes difficult to compare between companies and concerned parts. This paper presents as a theme a comparative study of socio-environmental sustainability reports from three selected companies, Toyota Motor Corporation and Honda Motor Company, both automotive manufacturers, and Brazilian multinational mining company Vale S.A. The goal is to compare them to each other, analyzing their coincidences and specificities, also verifying if the information disclosed in the reports are in line with compliance with the recommended regulatory requirements, through the environmental indicators that were used. In order to reach the goals in the purpose in this research was used the descriptive methodology, with a qualitative approach. The Sustainability Reports were selected on the websites of the respective companies for data analysis. It was concluded that the three companies analyzed were fully compliant with standards not related to environmental indicators. So this research shows that is essential to increase the knowledge about the theme: socio-environmental sustainability indicators, because it is used by companies, so the encouragement of a critical analysis on the importance of standardizing these reports, in order to obtain a better comparison between companies.

Keywords: *Sustainability Reports. Environmental indicators. Sustainable development.*

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com o meio ambiente, de acordo com Kinlaw (1997), está presente no atual contexto mundial, fazendo com que as empresas não mais focalizem apenas o lucro, mas também a sustentabilidade de seus processos produtivos, aceitando essa responsabilidade ambiental como uma condição do prosseguimento de suas operações e de sua competitividade.

As empresas vêm reconhecendo cada vez mais o seu papel nessa conscientização ambiental, adotando e desenvolvendo ações que, além de diminuir os impactos gerados, contribuem com a preservação e conservação do meio ambiente. Ferreira *et al.* (2008) afirma que as mudanças vivenciadas nas últimas décadas, referentes a essa preocupação com as questões ambientais e sociais, direcionou as empresas a assumirem uma nova postura, a fim de controlar o impacto de suas atividades no meio em que estão inseridas com a adoção de novas medidas.

A preocupação com o meio ambiente é um assunto que está em grande evidência entre a sociedade. Atualmente, vive-se em um mundo de tecnologia, em que tudo é industrializado e todo esse desenvolvimento econômico é adverso

às questões ambientais, percebendo-se claramente que os efeitos gerados por tal desenvolvimento, tais como a poluição, não são sustentáveis. Tizotte (2011) já afirmava que, quando se trata de discutir a questão ambiental, o maior desafio é o de compatibilizar o crescimento econômico com a preservação ambiental.

Bernardo e Henkes (2012) também defendem que questões ambientais, como a degradação de recursos naturais e da biodiversidade, vêm impondo às sociedades sua participação em busca de novas formas de pensar e agir. Nesse contexto, as organizações tornam-se peças fundamentais na busca pelo desenvolvimento da sustentabilidade diante dos impactos causados pelas suas atividades ao patrimônio natural.

Por sua vez, Pinto (2014) enfatiza que se tornou cada vez mais visível a ideia de que é fundamental para as organizações crescerem com sustentabilidade por meio da utilização dos recursos com eficiência, em que a interligação entre o âmbito social, ambiental e econômico tem que ser constante e integrada na visão e estratégia das empresas.

Frente a esse cenário, tem se debatido cada vez mais os efeitos nas empresas e na sociedade os benefícios e a importância que tem a publicação do Relatório de Sustentabilidade. As informações contidas em tal relatório são importantes, pois trazem consigo o desempenho empresarial e suas ações frente à sustentabilidade, produzindo grande influência para as partes interessadas.

Porém, com a crescente publicação desses relatórios emitidos pelas empresas a cada ano, houve inicialmente uma falta de padronização, dificultando a comparação e leitura entre as companhias e pelas demais partes interessadas também. Algumas instituições têm procurado suprir essa falta de padronização a partir de propostas de modelos de relatórios, mas ainda é um esforço voluntário. As empresas precisam definir e relatar indicadores que possibilitem avaliar o desempenho delas ao longo do tempo, podendo esses resultados serem comparados com o de outras empresas de forma mais clara.

A partir dessa constatação, portanto, o problema de pesquisa deste artigo é: Quais as coincidências e especificidades dos Relatórios de Sustentabilidade avaliados por este estudo, considerando o cumprimento dos requisitos normativos por meio dos indicadores utilizados?

Perante esse impasse, este estudo tem o objetivo de comparar os Relatórios de Sustentabilidade de três empresas, a saber: Toyota Motor

Corporation e Honda Motor Company, ambas fabricantes automotivas, e a empresa Vale S.A., mineradora multinacional brasileira, todos do exercício de 2017, e compará-los entre si, analisando suas coincidências e especificidades, verificando também se as informações divulgadas nos relatórios estão em consonância quanto ao cumprimento dos requisitos normativos recomendados, por meio dos indicadores ambientais utilizados, tendo como base os indicadores ambientais da *Global Reporting Initiative* (GRI), estrutura mundialmente aceita para medir o desempenho sustentável das empresas.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa, na qual se buscou, por meio dos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelas respectivas empresas, as informações para a elaboração da análise dos dados.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: o Capítulo 2 apresenta a revisão da literatura, em que se apresenta a fundamentação teórica que dá base para este estudo. Logo após, desenvolve-se a metodologia do trabalho e a análise dos dados e, por fim, as considerações finais da presente pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Após a publicação do denominado Relatório Brundtland³, chamando a atenção do público mundial sobre a degradação do meio ambiente e da necessidade de revisão dos padrões produtivos, diversos autores debruçaram-se sobre esse tema, conforme apresenta-se a seguir.

2.1 Sustentabilidade: conceito e aplicação no ambiente empresarial

A sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente. Assim, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável, ou seja, um recurso

³O Relatório Brundtland, documento intitulado como Nosso Futuro Comum, foi publicado em 1987 e apresentou um novo olhar sobre o desenvolvimento, definindo-o como o processo que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Foi a partir daí que o conceito de desenvolvimento sustentável ficou conhecido (RECRIAR, 2018).

natural explorado de forma sustentável durará para sempre e em condições também de ser explorado por gerações futuras.

Mikhailova (2004) afirma que a sustentabilidade, em seu sentido lógico, é a capacidade de se sustentar e de se manter. Uma atividade sustentável pode ser mantida para sempre, ou seja, a exploração de um recurso natural feita de maneira sustentável durará para sempre, não se esgotará nunca, não colocando em risco os elementos do meio ambiente.

Lentino (2010) também afirma que a sustentabilidade é um conceito que está relacionado com a capacidade de um sistema manter-se estruturado ao longo do tempo. Atualmente, esse tema vem sendo utilizado frequentemente pelas mais diversas esferas da sociedade, incluindo o governo, empresas e pessoas, porém, a incorporação desse termo em tais sistemas é um processo recente.

Segundo Roos e Becker (2012), a sustentabilidade deve ser estabelecida em um processo de longo prazo, sendo necessário trocar o atual modelo de desenvolvimento capitalista e industrial para um modelo em que se tenha desenvolvimento com sustentabilidade. Todos os gerentes e diretores, ao direcionar suas empresas rumo ao desempenho ambientalmente responsável e plenamente sustentável por meio de uma administração mais consciente, é que poderão esperar manter sua posição competitiva, assegurando sua sobrevivência.

A cultura da responsabilidade social corporativa vem crescendo de forma acentuada nos últimos anos em função de mudanças no comportamento dos *stakeholders* (partícipes), dos governos, do mercado e das próprias organizações (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – CRC/RS, 2009). Lentino (2010) concorda com essa afirmação e enfatiza que a sustentabilidade em empresas hoje é essencial para o crescimento e manutenção de corporações no cenário mundial. Essa sustentabilidade vem buscando aliar o desenvolvimento empresarial aos novos conceitos de produção sustentável.

Na visão de Pereira e Lucena (2015), com a abertura do comércio decorrente da globalização, as entidades passaram a aumentar suas produções em razão das demandas da sociedade, sempre visando superar as organizações concorrentes e obter cada vez mais lucro. Essa aceleração produtiva pode

causar enormes riscos capazes de atingir a sociedade e também o meio ambiente. E é nesse contexto que surge a oportunidade para essas empresas diferenciarem-se em termos de sustentabilidade.

De acordo com Helou (2015), esse conceito de sustentabilidade oficializou-se e popularizou-se entre a sociedade, conscientizando um número cada maior de pessoas, trazendo essa ideia para o dia a dia das pessoas com muito mais frequência. Diante desse cenário, as empresas viram-se cada vez mais pressionadas a mudarem suas estratégias e se adequarem a esse novo modelo não somente pela consciência e busca da conservação do meio ambiente, mas também pela preocupação de que é preciso deixar um legado para as gerações futuras.

2.2 O que é um Relatório de Sustentabilidade: definição e objetivos

Segundo Lentino (2010), o objetivo de um Relatório de Sustentabilidade consiste basicamente em medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional, visando o desenvolvimento sustentável, melhorando a imagem corporativa, aumentando a credibilidade e a confiança dos grupos de interesse e, conseqüentemente, assegurando uma boa transparência empresarial. O termo “Relatório de Sustentabilidade” é também considerado sinônimo de outros relatórios das organizações, como o balanço social e o relatório de responsabilidade social empresarial, em que o objetivo também é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais.

Conforme a publicação das Séries de Aprendizagem da GRI (2012), sob o título “Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?”, nesse processo de elaboração e publicação do Relatório, podem ser descobertos e fortalecidos o valor das mudanças internas da empresa, como: desenvolvimento de visão e estratégia; melhoria nos sistemas de gestão; aperfeiçoamento dos processos internos e estabelecimento de metas; identificação de pontos fortes e fracos; atração dos funcionários; integração entre departamentos e estímulo à inovação; vantagem competitiva e liderança; atração de investidores; reconhecimento; conquista de confiança e respeito; transparência e diálogo com *stakeholders*; demonstração de compromisso com a sustentabilidade; e comparabilidade.

De acordo com Rocha *et al.* (2013), para uma empresa ser sustentável, não basta apenas investir socialmente e ter iniciativas a favor do meio ambiente, mas sim ter sustentabilidade na sua gestão, nas suas decisões do dia a dia e nas suas atitudes, pois, direcionando a sua estratégia de negócios para a sustentabilidade, o seu sucesso será diretamente proporcional ao divulgar seus indicadores socioambientais. Os autores ainda constatam que a publicação do Relatório de Sustentabilidade é uma das melhores formas que a empresa tem de relatar e prestar contas à sociedade de suas atuações e práticas de sustentabilidade, em que todos os públicos interessados têm em mãos uma ferramenta que possibilita a avaliação do desempenho da empresa, podendo melhorar e implantar um processo de melhoria contínuo, rumo ao desenvolvimento sustentável.

2.3 Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade

Conforme o que demonstra o Instituto Ethos (2007), existem modelos para elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, os quais devem ser adaptados e aperfeiçoados de acordo com a realidade das empresas. Esses modelos têm o objetivo de auxiliar o processo de definição de conteúdo e de estabelecimento das metas pelas empresas. Os modelos de balanço social mais difundidos no Brasil são os modelos Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e o GRI (*Global Reporting Initiative*), embora o CRC-RS (2009, p. 24) enfatize que

[...] não existe um padrão metodológico único para a elaboração de um Relatório de Responsabilidade Social e Ambiental, tanto no Brasil, como em nível internacional. O que existe são vários modelos, atendendo as preposições de determinadas entidades.

O modelo Ibase, segundo Godoy (2007, p. 33), “[...] é um modelo reduzido e simplificado que prima pela divulgação dos resultados a todos interessados, principalmente os colaboradores da empresa”. Ainda de acordo com a autora, o Ibase, em 1997, com o objetivo de facilitar a comparação e padronização dos relatórios e com a parceria entre técnicos, pesquisadores e representantes de instituições públicas e privadas, constituiu um modelo de Balanço Social, no qual são expostos, de maneira detalhada, os números associados à responsabilidade

social da empresa, reunindo informações diversas e variadas, tais como: despesas com controle ambiental, investimentos sociais externos nas áreas de educação, saúde e cultura, participação nos lucros e gastos com funcionários.

De acordo com Tizotte (2011), a *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma rede internacional que elaborou o modelo para relatórios de sustentabilidade mais usado entre as empresas. O conjunto de princípios e indicadores desenvolvidos por ela torna possível gerir, comparar e comunicar o desempenho das organizações nas dimensões social, econômica e ambiental.

Conforme o que relata Santos (2012), o modelo GRI é mais frequentemente utilizado por empresas mais experientes, pois é classificado como de difícil realização. Em contrapartida, o modelo Ibase é aplicável a diversas organizações devido à simplicidade ser a sua principal característica.

Conforme o que afirma o GRI (2013), as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade oferecem um manual de implementação para que diferentes organizações, independentemente de seu porte, setor ou localização, possam elaborar relatórios de sustentabilidade. Além disso, as Diretrizes constituem uma referência para todos os interessados na divulgação de informações sobre a forma de gestão das organizações, seu desempenho ambiental, social e econômico e impactos nessas áreas.

Ainda de acordo com o GRI (2013), o processo de elaborar relatórios de sustentabilidade ajuda as organizações a estabelecer metas, aumentar seu desempenho e gerir mudanças no sentido de promover uma economia global sustentável, que é aquela que combina a rentabilidade de longo prazo com responsabilidade social e cuidado ambiental.

2.4 Indicadores de Sustentabilidade

Conforme relatado por Tizotte (2011), indicador é uma medida, geralmente estatística, usada para traduzir quantitativamente um conceito social, econômico ou ambiental, informando algo sobre determinado aspecto da realidade. Atualmente, o uso de Indicadores de Sustentabilidade vem sendo uma ferramenta muito útil para medir, aplicar e melhorar continuamente a sustentabilidade, pois, assim, os aspectos positivos da organização e sua evolução podem ser percebidos pela empresa e *stakeholders* ao longo do tempo.

Ainda segundo Tizotte (2011), os indicadores para a elaboração dos relatórios abordam os três elementos inter-relacionados da sustentabilidade, tal como se aplicam a uma organização e que também são reforçados pela GRI (2013), conforme o Quadro 1:

Quadro 1- Categorias, Descrição e Aspectos

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	ASPECTOS
ECONÔMICO	A dimensão econômica da sustentabilidade diz respeito aos impactos da organização sobre as condições econômicas de seus <i>stakeholders</i> e sobre sistemas econômicos em nível local, nacional e global.	Inclui: Desempenho Econômico; Presença no Mercado; Impactos Econômicos Indiretos e Práticas de Compra.
AMBIENTAL	A categoria Ambiental abrange impactos relacionados a insumos e saídas, à biodiversidade, aos transportes e a produtos e serviços, bem como à conformidade com leis e regulamentos ambientais e gastos e investimentos na área ambiental.	Inclui: Materiais; Energia; Água; Biodiversidade; Emissões; Efluentes e Resíduos; Produtos e Serviços; Conformidade; Transportes; Avaliação Ambiental de Fornecedores e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais.
SOCIAL	A dimensão social da sustentabilidade diz respeito aos impactos da organização sobre os sistemas sociais em que ela atua.	Inclui as subcategorias: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente; Direitos Humanos; Sociedade e Responsabilidade pelo Produto.

Fonte: *Global Reporting Initiative* (2013), adaptado pela acadêmica (2018).

Esse conjunto de informações formam o tripé da sustentabilidade (econômico, social e ambiental) e tem grande importância no contexto da responsabilidade social, pois a entidade informa, em linhas gerais, suas estratégias e políticas de gestão com base nesse tripé.

Com isso, Bellen (2004) esclarece que o objetivo principal dos indicadores é o de agregar e quantificar informações de uma maneira que sua significância fique mais aparente. Os indicadores simplificam as informações sobre fenômenos complexos tentando melhorar o processo de comunicação. Tizotte (2011) reforça a ideia de que os Indicadores de Desempenho são organizados por categoria de sustentabilidade econômica, ambiental e social para facilitar a consulta.

O quadro 2 apresenta a relação dos indicadores-alvo que serão de fato comparados no presente estudo, os indicadores ambientais (chamados de série EN), em que cresce consideravelmente a quantidade e a qualidade da

informação de ordem ambiental, sendo considerada de extrema relevância em função de mostrar as preocupações e as ações da entidade em relação ao meio ambiente.

Quadro 2- Indicadores Ambientais, Descrição e Aspectos

(Continua)

INDICADORES	DESCRIÇÃO	ASPECTO
EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	Material
EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	
EN3	Consumo de energia dentro da organização	Energia
EN4	Consumo de energia fora da organização	
EN5	Intensidade energética	
EN6	Redução do consumo de energia	
EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	Água
EN8	Total de retirada de água por fonte	
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Biodiversidade
EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	
EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	Emissões
EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	
EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	
EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	
EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	
EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa	
EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	
EN21	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	Efluentes e Resíduos
EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	
INDICADORES	DESCRIÇÃO	ASPECTO
EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	
EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	
EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da Basileia e percentual de resíduos transportados internacionalmente	

EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por desgastes e drenagem de água realizados pela organização	
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	Produtos e Serviços
EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos	

(Conclusão)		
EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Conformidade
EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	Transportes
EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	Geral
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Avaliação ambiental de Fornecedores
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	
EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais

Fonte: *Global Reporting Initiative* (2013), adaptado pela acadêmica (2018).

De acordo com Lentino (2010), os indicadores ambientais abrangem o desempenho relacionado aos insumos (material, energia, água) e à produção (emissões, efluentes, resíduos). Trazem também o desempenho relacionado à biodiversidade, à conformidade ambiental e outras informações relevantes, como impactos relativos a produtos e serviços, transporte e avaliação ambiental de fornecedores. Aponta também que todos os indicadores sejam utilizados conforme sua relevância e importância para a empresa e para o ambiente em geral, atendendo, assim, as expectativas dos *stakeholders*.

2.5 Resultados dos Relatórios de Sustentabilidade

Reiterando o conceito, de acordo com o GRI (2013), os Relatórios de Sustentabilidade enfocam o impacto das tendências, dos riscos e das oportunidades de sustentabilidade nas perspectivas e no desempenho financeiro

da organização a longo prazo, considerando a relevância da sustentabilidade para a organização. A elaboração desses Relatórios contribui para o processo de raciocínio e comunicação da empresa, pois, assim, torna-se mais fácil a identificação dos problemas e dos objetivos estratégicos, avaliando sua capacidade de atingir esses objetivos ao longo do tempo.

Segundo Tizotte (2011), quando se investe em ecoeficiência está se investindo, por exemplo, em redução de matéria-prima. O autor ainda cita que as vantagens vão além: a empresa terá menos volume de rejeitos para tratar, ganha institucionalmente com a melhoria de sua imagem junto aos órgãos oficiais e eticamente melhora sua imagem junto ao consumidor e ganha da concorrência porque amplia sua margem de competitividade.

Tiba (2012), em conformidade com o autor citado acima, afirma que o Relatório de Sustentabilidade mostra-se como um ótimo instrumento de gestão para as empresas, pois, por meio dele, tem-se uma visão clara em relação aos ajustes necessários a serem feitos após avaliações, estudos e aperfeiçoamentos no que diz respeito às ações sustentáveis e, assim, tornando as empresas mais competitivas e não apenas uma fonte de custo. Ainda de acordo com a autora, investimentos socialmente responsáveis têm atraído cada vez mais a atenção dos investidores, acarretando uma valorização superior a longo prazo para esse tipo de investimento. Além de ser um valioso instrumento de gestão das práticas de responsabilidade social, o Relatório de Sustentabilidade passa também a ser um instrumento de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e aos investidores.

Esses Relatórios, segundo Santos (2012), baseados nas informações sobre os impactos de suas ações, auxiliam as organizações a desenvolverem estratégias de gestão voltadas para o futuro, melhorar o diálogo empresa-acionista, explorar melhor os riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade e, também, mudar a mentalidade tanto dos gestores como dos funcionários e da sociedade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa objetiva comparar os relatórios entre si, analisando suas coincidências e especificidades, verificando também se as informações

divulgadas nos relatórios estão em consonância quanto ao cumprimento dos requisitos normativos recomendados, por meio dos indicadores ambientais utilizados.

Gil (2002) define pesquisa como um procedimento sistemático, que tem o objetivo de alcançar as respostas dos problemas propostos, desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e a utilização correta de métodos e técnicas.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva que, para Prodanov e Freitas (2013), é aquela em que não pode haver interferência do pesquisador, na qual os dados são apenas observados, registrados, analisados e classificados, descrevendo-os sem modificá-los.

Quanto ao procedimento, a pesquisa documental e o estudo de caso comparativo foram as técnicas empregadas neste projeto. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Gil (2002) afirma que o estudo de caso consiste em um estudo profundo de um ou mais objetos, proporcionando uma visão global do problema, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Chizzotti (2005) explica que o estudo de caso é um tipo de pesquisa que coleta e registra dados sobre um ou vários casos particularizados, avaliando-os e elaborando um relatório organizado e crítico, dando margens a decisões ou propondo alguma ação transformadora a seu respeito.

Como esta pesquisa analisa três casos específicos de relatórios de sustentabilidade, Gil (2002) explica que o estudo de caso múltiplo, ou seja, a utilização de vários casos é a situação mais frequente nas pesquisas sociais, na qual proporciona evidências de diferentes contextos, concorrendo assim a uma pesquisa de melhor qualidade. Por outro lado, requer uma demanda maior de tempo para a análise dos dados. Yin (2015) também vai de encontro com a afirmação do autor recente citado, em que afirma que a condução de um estudo de caso múltiplo pode exigir recursos e tempo extensos, superiores a um caso único.

A abordagem da pesquisa aplicada neste estudo é a qualitativa. De acordo com Knechtel (2014), essa modalidade de pesquisa busca entender os

fenômenos humanos com uma visão detalhada e complexa sobre eles, obtendo-se análises da forma como são configurados e compreendidos, enquanto que na análise quantitativa, sob o entendimento do mesmo autor, a pesquisa é baseada em uma análise feita por meio de variáveis predeterminadas, mensuradas e expressas numericamente, de forma a determinar se as generalizações previstas na teoria sustentam-se ou não.

O processo de análise do conteúdo foi baseado em uma pré-análise, em que foram acessados os *websites* das empresas e obtidos os Relatórios de Sustentabilidade, todos do ano de 2017, seguido pela exploração do material, que consistiu na leitura e análise dos relatórios e, por fim, o tratamento dos dados, quando os dados foram identificados e interpretados. Foram analisados somente os indicadores de aspecto ambiental, totalizando 34 indicadores.

Para facilitar e sintetizar esse processo, foi elaborada inicialmente uma tabela no programa Microsoft Office Excel, no qual todos os indicadores ambientais foram listados e cruzados entre os três relatórios, gerando, assim, a análise da comparação proposta, em que se buscou evidenciar a existência de eventuais coincidências e especificidades, além de verificar se atenderam substancialmente os requisitos normativos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta análise fez uso dos dados contidos nos Relatórios de Sustentabilidade anuais das empresas, obtidos por meio dos respectivos *websites*⁴, os quais foram comparados entre si.

Os relatórios avaliados foram os das empresas Toyota Motor Corporation e Honda Motor Company, ambas fabricantes automotivas, e da empresa Vale S.A., mineradora multinacional brasileira.

Com relação às unidades de análise, a história de cada empresa selecionada para o estudo compreende, de forma sucinta:

A Honda Motor é a maior fabricante de motores a combustão interna do mundo, atuando há 70 anos no mercado. Suas operações estão divididas em

⁴ Palavra que resulta da justaposição das palavras inglesas *web* (rede) e *site* (sítio, lugar) que são utilizadas para fazer referência a uma página acessível na internet por meio de um determinado endereço (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2018).

sete blocos administrativos, responsáveis pelas atividades regionais: Japão; América do Norte e Central; América do Sul; Europa; Oriente Médio e África; Ásia e Oceania; e China. No Brasil, a Honda está presente há 46 anos com sua fábrica Moto Honda da Amazônia, em Manaus, e duas fábricas de automóveis em São Paulo, atuando sempre com foco na qualidade, além de compromisso ambiental e social. Desde o início de sua história, a empresa direciona esforços para atuar de forma social e ambientalmente correta, com programas de desenvolvimento tecnológico que minimizem impactos em todos os ciclos de vida de seus produtos, ou seja, da fabricação até os serviços de assistência técnica (HONDA MOTOR, 2018).

A Toyota é uma fabricante automotiva japonesa, foi inaugurada em 1937 e é a maior montadora do planeta, com atuação em 160 países e conhecida pela sua qualidade, inovação e respeito às pessoas e ao meio ambiente. A chegada da Toyota no Brasil é um dos capítulos mais importantes na história da montadora e sua expansão global, já que foi instalada sua primeira operação fora do Japão, em São Paulo, no ano de 1958 (TOYOTA, 2018).

A Vale S.A. é uma das maiores empresas de mineração do mundo e também a maior produtora mundial de ferro, pelotas e níquel. Tem sua sede no Brasil e está presente em cerca de 30 países ao redor do mundo. Foi criada em 1942 no governo Getúlio Vargas, em Minas Gerais (VALE S.A, 2018).

As três empresas construíram seus Relatórios de Sustentabilidade com base na metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI), em que se reúnem os destaques e projetos de cada companhia e também é um importante modo de conferir os assuntos e impactos de maior relevância na percepção dos públicos de relacionamento de cada empresa analisada. Então, toda a análise comparativa deu-se com base nas diretrizes impostas pela metodologia da GRI.

Mediante a análise comparativa desenvolvida na tabela do programa Excel de todos os indicadores-alvo (ambientais, da série EN), com suas devidas especificidades e verificando se atenderam aos requisitos normativos impostos pelas diretrizes da GRI, os dados foram transpassados e incorporados ao presente trabalho, sendo apresentados a seguir os resultados das comparações:

EN1: referente a esse indicador, que trata da discriminação de informações sobre o uso e consumo de materiais, apenas a empresa Honda atendeu, com riqueza de detalhes, essa recomendação. Apresentou os

percentuais dos materiais mais significativos, tais como aço, alumínio, ferro, tecidos e outros utilizados na produção de automóveis e de motocicletas. A empresa Toyota, do mesmo ramo, não traz nenhuma informação e a empresa Vale, mineradora, igualmente não se manifesta. De acordo com as diretrizes da GRI, a empresa Honda seguiu plenamente essa orientação, pois relatou o volume total de materiais usados na produção.

EN2: nesse indicador, que trata dos materiais usados provenientes de reciclagem, apenas a empresa Honda atendeu a recomendação, apresentando alguns materiais reciclados utilizados na fabricação de suas peças. A empresa Toyota não traz nenhuma informação e a empresa Vale igualmente não se manifesta. De acordo com a GRI, a empresa Honda seguiu essa orientação imposta pelas diretrizes da GRI no que se trata do indicador EN2, pois relatou a quantidade de peças recicladas usadas na fabricação de alguns produtos pela organização.

EN3: quanto a esse indicador, que trata do consumo de energia dentro da organização, todas as empresas atenderam a recomendação. A empresa Honda trouxe detalhadamente em uma tabela o total de energia consumida separada por fonte renovável, não renovável e energia indireta pelo uso de eletricidade. A empresa Toyota também discriminou o consumo de energia consumida, demonstrando em uma tabela separada por fonte. A empresa Vale, por sua vez, também relatou o consumo total de combustíveis oriundos de fontes não renováveis e renováveis, inclusive os tipos de combustíveis usados e o consumo total de energia. De acordo com o modelo GRI, mesmo parcialmente, a recomendação foi atendida por todas as empresas, relatando a maioria das informações que requisita essa norma.

EN4: esse indicador trata do consumo de energia fora da organização e somente as empresas Toyota e Vale manifestaram-se. A Toyota apresentou uma tabela, na qual especificou seu total de consumo de energia detalhada por fonte, e a mineradora Vale também divulgou seu total consumido. De acordo com o modelo GRI, ambas as empresas seguiram parcialmente a determinação, trazendo somente os dados consumidos, não atentando as outras informações que a norma propõe.

EN5: esse indicador trata da intensidade energética da empresa, em que a empresa Honda apresenta riqueza de detalhes, informando suas ações com

vistas à redução do consumo de energia elétrica com ênfase na conservação e revisão de equipamentos e investimentos em prédios projetados segundo o princípio de ecoeficiência tanto energética quanto de consumo de água. Não foi indicado o volume de energia economizada com essas ações. Por sua vez, a empresa Toyota limitou-se a apresentar uma tabela com o consumo de energia por fontes, não indicando iniciativas de conservação ou eficiência. A mineradora Vale relatou como esses indicadores de intensidade energética são definidos pela empresa, sendo correlacionados o consumo de energia e a produção. Esse item é destacado no modelo GRI esperando-se valores materiais de energia economizada.

EN6: quanto a esse indicador, que trata da redução do consumo de energia, todas as empresas manifestaram-se, mencionando seus investimentos e ações que possuem quanto à redução do consumo de energia. A única empresa que não relatou seus volumes de reduções foi a Honda, atendendo parcialmente a norma da GRI. Em contrapartida, as empresas Honda e Toyota foram mais específicas, relatando a redução do consumo de energia decorrente de melhorias de conservação e eficiência e os tipos de energia incluídos nas reduções, cumprindo mais adequadamente as imposições da norma.

EN7: o sétimo indicador ambiental trata das reduções de energia relacionadas a produtos e serviços, em que as empresas Honda e Vale manifestaram-se. A empresa Honda divulgou a porcentagem de melhoria do consumo de combustível nos principais modelos fabricados, atendendo, assim, o modelo trazido nas diretrizes da GRI. A empresa Vale, por sua vez, divulgou seu projeto, que tem o objetivo de diminuir o consumo de diesel nos trens que fazem o transporte de minério, melhorando os índices de eficiência energética, também divulgando o respectivo resultado, atendendo também o requisito normativo da norma.

EN8: esse indicador trata do total de retirada de água por fonte e as três empresas atenderam essa recomendação. A empresa Honda e a empresa Toyota apresentam uma tabela em que está especificado o total de água retirada por fonte. A empresa Vale destacou também seu total de captações por fonte e suas iniciativas quanto à redução do uso da água. Portanto, as diretrizes da GRI foram atendidas, uma vez que foi relatada pelas três empresas essa informação.

EN9: o nono indicador ambiental, que trata das fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água, as empresas Honda e Vale manifestaram-se, apresentando suas ações quanto a esse quesito. A Honda possui diversas ações de redução do consumo da água e sua reutilização. A empresa Vale destaca-se também por suas ações quanto a esse recurso, possuindo várias ações com o reuso da água, aproveitamento da água da chuva e planos de redução. A empresa Toyota não traz nenhuma informação. De acordo com a GRI, as duas empresas que se manifestaram atenderam parcialmente essa recomendação. Relataram suas ações, porém, não relataram outras informações da norma, como a quantidade de fontes hídricas afetadas, seus tamanhos e valor para a biodiversidade e comunidades.

EN10: esse indicador trata do percentual e volume total de água reciclada e reutilizada. A empresa Honda demonstrou uma ótima atuação quanto ao reuso de água, chegando a 7.920 litros de redução em um ano. A empresa Vale também explicitou um valor considerável quanto a esse quesito, alegando um incrível resultado de volume de água reutilizada: 82% da demanda total da produção. A empresa Toyota não apresentou resultados. De acordo com a GRI, as empresas Honda e Vale seguiram a norma, relatando os volumes reciclados/reutilizados.

EN11: quanto a esse indicador ambiental, que trata das unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas, as empresas Honda e Vale atenderam essa recomendação, destacando as várias iniciativas que possuem para favorecer o equilíbrio ambiental, garantir a conservação dos recursos e proteger as áreas naturais. Ambas contribuem com a manutenção de inúmeras reservas, protegendo espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, preservando assim a biodiversidade. A empresa Toyota não se manifestou quanto a esse quesito. Quanto ao quesito normativo da GRI, esse foi atendido parcialmente, pois, apesar de cada uma ter relatado suas iniciativas e áreas protegidas, não especificaram de forma completa outros dados que solicitava a norma.

EN12: esse indicador descreve os impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas, sobre o qual

somente a empresa Vale manifestou-se. Tem desenvolvidas estratégias para a gestão desse tema, como monitorar as regiões em que atua, gerenciar os riscos e impactos, com adoção de medidas de prevenção e mitigação. As empresas Honda e Toyota, ambas do mesmo ramo, não se manifestaram. De acordo com a GRI, a Vale seguiu plenamente o que indica a norma.

EN13: esse indicador diz respeito aos habitats protegidos ou restaurados, no qual se destacam as empresas Honda e Vale, visto que ambas contribuem com manutenção de reservas, tendo iniciativas e projetos para a preservação da biodiversidade. A Vale destaca-se também por possuir um processo de Recuperação de Áreas Degradadas. A Toyota não se manifestou. Quanto ao atendimento das normas da GRI, ambas as empresas não a atenderam inteiramente, pois não relataram alguns dados pertinentes, como se a medida de restauração foi aprovada por especialistas externos independentes, se há parcerias com terceiros e o status de cada área.

EN14: esse indicador aborda sobre o número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção. Somente a empresa Vale atendeu plenamente o que traz a norma da GRI, relatando o número total de espécies que constam nas respectivas listas e seus níveis de risco de extinção.

EN15: esse indicador é referente às emissões diretas de gases de efeito estufa e as empresas Honda e Vale atenderam ricamente essa recomendação, conforme a GRI. A Honda apresentou uma tabela em que expôs o total de emissões diretas de GEE (Gases de Efeito Estufa) das fábricas e o total emitido nos escritórios, relatando também a metodologia adotada e o ano base escolhido. A empresa Vale também apresentou seu total de emissão de GEE, discriminadas por fonte de emissão, relatando ainda o ano-base, os gases incluídos no cálculo e as metodologias adotadas. A empresa Toyota não apresentou resultados.

EN16: aborda-se nesse indicador as emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia, em que as empresas Honda e Vale atenderam essa recomendação conforme as diretrizes da GRI. A Honda apresentou uma tabela na qual expôs o total de emissões indiretas de GEE das fábricas e dos escritórios, trazendo também a metodologia adotada e o ano-base

escolhido. A empresa Vale também destacou seu total de emissões indiretas de GEE, separadas por fontes de emissão. A empresa Toyota não se manifestou.

EN17: esse indicador trata de outras emissões indiretas de gases de efeito estufa, em que somente a empresa Honda e a empresa Vale atenderam a recomendação, apresentando seus resultados seguindo as premissas da GRI.

EN18: esse indicador trata sobre a intensidade de emissões de gases de efeito estufa e a empresa Honda foi a única que não se manifestou. Já as empresas Toyota e Vale apresentaram o resultado desse indicador seguindo as diretrizes da GRI, relatando, por exemplo, a intensidade das emissões e os tipos de emissões de GEE.

EN19: nesse indicador é tratado sobre a redução de emissões de gases de efeito estufa e as três empresas manifestaram-se. A empresa Honda evidenciou suas iniciativas de redução de emissões de gases de efeito estufa com a economia de combustíveis, porém, não relacionou o volume dessas reduções, atendendo parcialmente a norma da GRI. A empresa Toyota expôs seus resultados em uma tabela, na qual especificou o total de reduções de emissões de GEE, atendendo a norma. A Vale, por sua vez, também divulgou seus projetos que ajudaram a empresa a evitar ou reduzir suas emissões diretas em cerca de 830 mil toneladas de CO₂.

EN20: o vigésimo indicador ambiental trata sobre as emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio. A empresa Honda demonstrou em uma tabela o total emitido nos três países atuantes e a substância incluída no cálculo, enquanto a empresa Vale destacou em toneladas o seu total emitido, ambas conforme descrito na diretriz da GRI. A empresa Toyota não se manifestou.

EN21: é abordado nesse indicador as emissões de Enxofre (Sox), Nitrogênio (Nox) e outras emissões atmosféricas significativas. Constatou-se que a empresa Honda atendeu a recomendação, apresentando seu total de emissão nos países atuantes. A empresa Vale também atendeu com enorme riqueza de detalhes a recomendação imposta pela GRI, explicitando por meio de gráfico seu total de emissões de enxofre e nitrogênio, especificando, também, os principais agentes responsáveis por tal emissão. A empresa Toyota não atendeu essa manifestação.

EN22: quanto a esse indicador, que trata do descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação, as empresas Honda e Toyota, ambas do mesmo segmento, atenderam a recomendação. A Honda apresentou, por meio de uma tabela, seu total de água descartada, por qualidade e destinação. Apresentou também os métodos de tratamento da água e se é reutilizada, atendendo plenamente a diretriz GRI. A Toyota também apresentou, na forma de tabela, o total de descarte de efluente por unidade, porém, não relatou a destinação, qualidade da água e se a água foi reutilizada por outra organização, atendendo parcialmente a norma. Já a empresa Vale divulgou o volume total de descarte de água e sua destinação, porém, não relatou a qualidade da água, seu método de tratamento e se a água foi reutilizada por outra organização, assim, igualmente a Toyota também atendeu parcialmente a norma.

EN23: no que tange a esse indicador, que trata sobre o peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição, a empresa Honda manifestou-se, apresentando na forma de tabelas o total de resíduos sólidos gerados e destinados, separado por fábricas e por escritório, atendendo a recomendação imposta pela GRI, relatando com detalhes o peso total dos resíduos perigosos e não perigosos para cada um dos métodos de disposição, tais como reciclagem, aterro, incineração, compostagem, entre outros. Por sua vez, a mineradora Vale relatou o peso dos resíduos gerados, discriminados também por tipo, com sua devida destinação, seguindo o requisito normativo da GRI. A empresa Toyota não se manifestou.

EN24: esse indicador trata sobre o número total e volume de vazamentos significativos, em que nenhuma empresa manifestou-se.

EN25: no que tange a esse indicador, que trata sobre o peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos e percentual de resíduos transportados internacionalmente, somente a empresa Honda manifestou-se, atendendo de forma parcial no que tange à norma imposta pela GRI. Destacou seus projetos para a redução desses e divulgou alguns números, em toneladas, de resíduos que foram tratados com esses projetos, porém, não mencionou outras informações pertinentes do respectivo indicador, tais como o peso total de resíduos perigosos transportados, importados e exportados e os transportados internacionalmente.

EN26: esse indicador ambiental trata sobre a identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por desgastes e drenagem de água realizados pela organização, em que nenhuma das três empresas manifestou-se.

EN27: esse indicador trata sobre a extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços. A empresa Honda relatou que contribui com a mitigação de impactos ambientais principalmente por meio da economia de combustíveis, reduzindo assim os gases de efeito estufa e poluentes. A empresa Toyota, do mesmo modo, também tem como meta o controle das emissões de gases de efeito estufa, apostando no uso de fontes energéticas renováveis. A empresa Vale destacou seus estudos desenvolvidos com foco na gestão de impactos ambientais sobre os territórios em que atua, como a recuperação de áreas degradadas. Porém, as três empresas não relataram quantitativamente até que ponto os impactos ambientais causados por produtos e serviços foram mitigados no decorrer do período coberto pelo relatório, conforme instrui a norma GRI, atendendo-a parcialmente.

EN28: quanto a esse indicador, que fala sobre o percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos, a única empresa que se manifestou foi a fabricante Honda, porém, não atendeu inteiramente a norma, pois não relatou, por exemplo, o percentual de produtos e suas embalagens recuperados para cada categoria de produto.

EN29: o aspecto conformidade aborda sobre o valor monetário de multas e número de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com as leis e regulamentos ambientais, em que as empresas Honda e Vale manifestaram-se. A empresa Honda citou que é comprometida com o respeito à legislação de todos os países onde atua e com os padrões internacionais, além de possuir seu próprio Código de Conduta. Já a empresa Vale trouxe uma informação relevante, pois alegou possuir um processo relacionado ao licenciamento ambiental de uma barragem, na qual foi suspensa sua implementação. O caso ainda aguarda julgamento. Com isso, encontra-se obediência a norma imposta pela GRI. A empresa Toyota não se pronunciou quanto a esse indicador.

EN30: esse indicador trata sobre os impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados, no qual nenhuma das três empresas manifestaram-se.

EN31: no que tange a esse indicador, que trata sobre o total de investimentos e gastos com proteção ambiental discriminado por tipo, a empresa Toyota atendeu plenamente o requisito normativo imposto pelas diretrizes da GRI. Apresentou o total do valor dos seus custos com a disposição de resíduos, tratamento de emissões e de mitigação, bem como seus custos de prevenção e gestão ambiental, conforme demandava a norma. A mineradora Vale limitou-se a apresentar somente o total investido em conservação e proteção ambiental. A fabricante de automóveis Honda não se manifestou.

EN32: esse indicador refere-se ao percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais, no qual somente a Honda manifestou-se, alegando que, tanto para automóveis como para as motocicletas, o percentual de novos fornecedores foi de 50%, com base nos critérios ambientais, atendendo inteiramente o que solicitava a norma da GRI.

EN33: esse indicador trata sobre os impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito, em que nenhuma das três empresas manifestou-se.

EN34: o último indicador ambiental, que trata do número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal, igualmente nenhuma das três empresas manifestou-se.

Assim, o Quadro 3 sintetiza a conformidade das empresas selecionadas para este estudo quanto aos indicadores ambientais apresentados:

Quadro 3- Resumo quanto ao atendimento/não atendimento dos indicadores ambientais

(Continua)

INDICADOR	DESCRIÇÃO	HONDA	TOYOTA	VALE
EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	X		
EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	X		
EN3	Consumo de energia dentro da organização	X	X	X

EN4	Consumo de energia fora da organização		X	X
EN5	Intensidade energética	X	X	X
EN6	Redução do consumo de energia	X	X	X
EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	X		X
EN8	Total de retirada de água por fonte	X	X	X
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	X		X
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	X		X
EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	X		X
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas			X
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	X		X
EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção			X
EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	X		X
EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	X		X
EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	X		X
EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa		X	X
EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa	X	X	X
EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	X		X
EN21	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	X		X
EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	X	X	X
EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	X		X
EN24	Número total e volume de vazamentos significativos			
INDICADOR	DESCRIÇÃO	HONDA	TOYOTA	VALE
EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da Basileia e percentual de resíduos transportados internacionalmente	X		

(Conclusão)

EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por desgastes e drenagem de água realizados pela organização			
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	X	X	X

EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos	X		
EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	X		X
EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados			
EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo		X	X
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	X		
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito			
EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal			

Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na análise dos dados (2018).

Por meio do Quadro 3 e com base na análise dos Relatórios de Sustentabilidade de cada empresa, percebe-se a falta de alinhamento da apresentação dos indicadores, ocasionada pela inexistência de leis que delimitem o que deve ou não ser expresso nos relatórios, abrindo precedentes para que as companhias deixem de apresentar algumas informações, o que dificulta a comparação entre as organizações, mesmo que atuem em um mesmo segmento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta presente pesquisa foi comparar três Relatórios de Sustentabilidade, analisando suas coincidências e especificidades, verificando também se as informações divulgadas nos relatórios estão em consonância quanto ao cumprimento dos requisitos normativos recomendados, por meio dos indicadores ambientais utilizados.

Após finalizada a análise de dados, constatou-se que a empresa que apresentou maior inconformidade com as normas foi a fabricante de automóveis Toyota, deixando de apresentar 24 indicadores, representando um total de 70,59% de não conformidade. Isso ocorreu principalmente pela falta de

informações sobre os aspectos material, biodiversidade, conformidade, transportes, avaliação ambiental de fornecedores e os mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais.

Verificou-se que as empresas Honda e Vale obtiveram os mesmos percentuais no que tange a não conformidade com as normas, ambas obtendo 29,41%, o que corresponde a 10 indicadores ambientais não atendidos.

Notou-se uma tendência maior de apresentação, pelas três empresas, do indicador relacionado ao aspecto da Energia, em que, dos 5 indicadores relacionados a ele, somente as empresas Honda e Toyota deixaram de atender um.

Nos relatórios também foi possível verificar que as informações fornecidas pelas empresas para cada indicador, em sua maioria, não seguiram totalmente cada especificação imposta pela norma, ou seja, grande parte retratou somente alguns quesitos, fazendo com que a norma fosse atendida parcialmente.

Os estudos sobre os relatórios de sustentabilidade são importantes para a verificação das informações contidas neles. É considerável observar se os impactos ambientais gerados pela respectiva atividade da empresa estão compatíveis com a relevância dos indicadores abordados.

Com esta pesquisa, pretendeu-se contribuir com a ampliação do conhecimento sobre o tema de indicadores de sustentabilidade socioambientais, sua utilização e aproveitamento por parte das empresas, além de incentivar uma análise crítica sobre a importância da padronização desses relatórios, a fim de que se possa obter uma melhor comparação entre empresas. Para o mercado, a padronização das informações e a transparência dessas resulta em benefícios, pois confere maior credibilidade e confiança para as partes interessadas. Sendo assim, deveria haver um incentivo para que as companhias adequassem-se a padrões de relatórios.

Demonstrar compromisso, transparência e capacidade de participar em mercados competitivos, planejar as atividades e tornar-se mais sustentável são alguns motivos que podem ser citados como importantes para as organizações embarcarem em um processo de relato de sustentabilidade.

Apesar de ainda não haver uma legislação específica que obrigue a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade e de não haver um modelo padrão de apresentação desse, a sociedade está cada vez mais preocupada com a

sustentabilidade e com o meio ambiente e, com isso, a responsabilidade social está gradativamente mais presente no meio empresarial, em que as empresas vêm implantando estratégias e ações de redução do impacto de suas atividades.

Por fim, recomenda-se a realização de pesquisas sobre a qualidade dos relatórios publicados e a reflexão sobre esses para que se possa averiguar a real preocupação das organizações em prol do desenvolvimento sustentável e para a sociedade como um todo, por meio da efetividade, confiabilidade e padronização dos dados e indicadores apresentados e relatados.

REFERÊNCIAS

- BELLEN, Hans Michael Van. *Indicadores de sustentabilidade – um levantamento dos principais sistemas de avaliação. Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512004000100002>. Acesso em: 29 abr. 2018.
- BERNARDO, Bruna Campos; HENKES, Jairo Afonso. Introdução de relatórios de sustentabilidade como forma de melhoria no controle das organizações. *Revista Gest. Sust. Ambient.*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 123-155, abr./set.2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318213094_Introducao_de_Relatorio_s_de_Sustentabilidade_como_forma_de_melhoria_no_controle_das_Organizacoes>. Acesso em: 25 set. 2018.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – CRC/RS. Comissão de Estudos de Responsabilidade Social. *Demonstração da responsabilidade social*. Porto Alegre: CRC/RS, 2009. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_resposocial.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.
- FERREIRA, L. F. *et al. Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da global reporting initiative GRI. In: SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*. 5. 2008. Rio de Janeiro. *Anais 2018*. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2018. Disponível em: <[http://www.inf.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_RE V.seget\[2\].pdf](http://www.inf.aedb.br/seget/artigos09/445_445_Contabilidade_social_RE V.seget[2].pdf)>. Acesso em: 24 set. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Marina. 2007. *As convergências e divergências nas informações disponibilizadas no Balanço Social entre três modelos utilizados no Brasil*. 103 p. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293877.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

HELOU, Marina Mori. *Análise do uso do modelo Global Reporting Initiative para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade: um estudo em empresas do setor alimentício ao redor do mundo*. 29 p. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2015. Disponível em: <http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/marina_helou_-_analise_do_uso_do_modelo_global_reporting_initiative_.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

HONDA MOTOR. *Nossa história*. 2018. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

_____. *Honda no Brasil*. 2018. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/honda-no-brasil>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS - IBASE. *Sobre o IBASE*. 2018. Disponível em: <<http://ibase.br/pt/sobre-o-ibase/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL - ETHOS. *Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007*. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/1Vers%C3%A3o-2007.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

KINLAW, Dennis C. *Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental*. São Paulo: Makron Books, 1997.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LENTINO, Paulo Henrique Sant' Anna. 2010. *Estudo sobre relatórios e indicadores de sustentabilidade*. 45 p. Monografia (Graduação) – Curso de Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/18/180300/tce-20072010-102417/?&lang=br>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MIKHAILOVA, Irina. *Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática*. *Revista Economia e Desenvolvimento*, Santa Maria, n.16, p. 23-41, 2004. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442/1970>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

PINTO, Tiago Joel Teixeira. *Sustentabilidade e a elaboração do Relatório de Sustentabilidade baseado na realidade das empresas portuguesas*. 2014. 101 p. Dissertação (Mestrado em Auditoria) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5480/1/DM_TiagoPinto_2014.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

PEREIRA, Mércia de Lima; LUCENA, WennerGlaucio Lopes. Determinantes da divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade nas empresas de energia elétrica e telecomunicações listadas na BM&FBOVESPA. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 12. Foz do Iguaçu. *Anais 2015*. Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Custos, 2015. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3916/3917>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECRIAR. *Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum*. 2018. Disponível em: <http://www.recriarcomvoce.com.br/blog_recriar/relatorio-brundtland-nosso-futuro-comum/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ROCHA, Luis Fernando da. *et al.* Uma análise da evidenciação contábil contida nos relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na BM&FBOVESPA. In: III CSEAR – Conferência Interamericana de Contabilidade Socioambiental – América do Sul. UFPA, 2013. *Belém. ANAIS ELETRÔNICOS III CSEAR 2013*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2013. Disponível em: <<http://www.csearsouthamerica.net/events/index.php/csear/csear2013/paper/view/85/84>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação ambiental e sustentabilidade. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria*, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

SANTOS, Giovanna Nazareth Paiva dos. *Divulgação de informações ambientais e sociais através do balanço social e relatório de sustentabilidade*. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79377/000897814.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Ambiente Virtual de Aprendizagem. *Websites*. 2018. Disponível

em:<<http://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/glossary/view.php?id=7295&mode=&hook=ALL&sortkey=&sortorder=&fullsearch=0&page=6>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

THE GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. *Séries de Aprendizagem da GRI*. 2012. Disponível em<<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

_____. *G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade*. 2013. Disponível em:<<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

TIBA, Sandra Jane Navarro. *A aplicação do Relatório de Sustentabilidade como instrumento de gestão e de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e ao mercado de capitais – estudo de caso com IES de capital aberto*. 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1092984/mod_resource/content/1/Sandra%20Navarro%20Tiba%20%28vk1%20jun12%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

TIZOTTE, Tiago Rodrigo Lutzer. *Relatórios de Sustentabilidade: Uma análise de sua contribuição para o sistema de informações das entidades*. 2011. 91 p. Monografia (Especialização em Controladoria e Gestão Empresarial) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui, 2011. Disponível em:<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/470/TCC%20-%20P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20Tiago%20Rodrigo%20Lutzer%20Tizotte.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

TOYOTA. *Sobre a Toyota*. 2018. Disponível em: <<https://www.toyota.com.br/mundo-toyota/sobre-a-toyota/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

VALE S.A.. *Nossa história*. 2018. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/book-our-history/paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.